

Cópia. 28.7.86

Conakry, 25 de Fevereiro de 1972

Nº 230

Camarada Marga,

Saúde para ti e para todos os camaradas aos quais desejo bom trabalho ao serviço do nosso Partido, pelo desenvolvimento cada dia maior da nossa luta armada.

A minha missão, embora longa e cansativa, correu bem. Obtivemos vitórias importantes e a nossa presença em Addis Abeba, perante o Conselho de Segurança da ONU, foi uma boa coisa.

Mando-te um exemplar do texto francês do meu discurso que teve muito sucesso.

Li com atenção as tuas cartas de 11 de Janeiro e de 15 de Fevereiro. Creio que o Aristides já enviou as coisas que pediste, menos os relógios que não há.

Vejo que, como é normal, os tucas estão a tentar criar-nos uma situação difícil não só no Kinara mas em todo o Sul, para levarem os seus planos de reconquista das nossas áreas libertadas, a começar pela desmobilização das populações. Só poderão levar os seus planos avante se nós não agirmos como deve ser, se nós os deixarmos sossegados e se não intensificarmos os nossos ataques contra as suas posições principais. Devemos fazer o esforço necessário para cumprir os nossos próprios planos, para dar duro aos tucas, que é a melhor resposta à sua propaganda junto das nossas populações dar duro neles.

Não devemos permitir que a presença do inimigo em Gamparâ venha atrapalhar os nossos planos, porque isso mesmo é que eles querem. Devemos pôr contra Gamparâ gente capaz de atacar duro a posição inimiga com Grad e outras armas pesadas, com frequência e sobretudo à noite...

Há um bom mapa da área e devemos utilizá-lo como deve ser.

Não podemos permitir que os nossos responsáveis das FARP voltem àquela situação antiga em que não fazem qualquer acção sem a tua presença. Tu deves controlar a acção das FARP mas tens uma missão concreta a cumprir que é levar algumas forças para a frente de Xitolo-Bamba

dinca-Bafatá para reforçar aí a nossa acção contra o eixo estratégico Xime-Bambadinca-Bafatá e dar novos golpes nos planos do inimigo. Devemos convencer os nossos comandantes dos CE e dos Sectores que têm de agir sempre contra as posições inimigas seja qual fôr o número de homens de que disponham. Já temos experiências bastante para lutar com muitos homens como com menos homens. Conforme já disse ao Pires, temos de agir contra Kabo, Guiledje, Gadamael, Camaconde, Bedande, Catió, Cabedu, Empada, Tite, Bolama, Buba, Fulacunda, sobretudo com artilharia, mas também com infantaria lá onde é possível. Naturalmente devemos dar atenção especial à posição do inimigo em Gamparâ, para não deixá-lo instalar-se à vontade.

Não podemos nem devemos permitir que o inimigo faça emboscadas à nossa gente, com sucesso no caminho de Buba, do qual já temos uma grande experiência. Se Buba fôr atacada o inimigo não estará tão à vontade para fazer emboscadas. Mas em geral eles fazem emboscadas de dia para proteger o seu abastecimento. Ora nós devemos estar vigilantes nos nossos movimentos, devemos deslocar-nos com o material só à noite, com grupo armado de protecção, com patrulhas, com todo o cuidado necessário. Eu penso que isso de cair na emboscada dos tucas no caminho de Buba é resultado de falta de cuidado do camarada ou dos camaradas que dirigem os grupos de protecção, é fruto de muita confiança na sorte, coisa que devemos combater. Será bom se conseguirmos passar o material pelo rio com os botes que foram, mas temos de ser capazes de garantir a passagem segura dos homens e material por terra, como fizemos já, sobretudo no ano passado. É muito duro perdermos tanto material e mercadorias, nomeadamente obuzes ...

que não temos. Mas é ainda mais duro perder camaradas só porque não houve o cuidado necessário no movimento da nossa gente.

Os comunicados destes últimos dias muito me animam. Espero que o ataque a Bedanda tenha sido bom. Foi muito boa a acção das FAL no aeroporto de Catió. Há que fazer mais acções desse tipo, que surpreendem o inimigo. Como costumam dizer, não há nada impossível na nossa luta, só depende de quem está a fazer e da sua vontade de fazer bem.

Mas os camaradas tem que ter muito cuidado nos ataques, para não acontecer o que se passou em Empada no último ataque. Lamento muito a perda do camarada Quintino Gomes que era um dos nossos melhores combatentes e quadros do Partido. Discutiremos na próxima reunião da Direcção a tua proposta para que seja considerada herói.

Dou o meu acôrdo para a nomeação do Armando Vieira como CP do 3º Corpo, mas espero que ele cumpra melhor do que fez no Boé. Podes enviar o Guade para tratamento, mas o verdadeiro mal dele está que está a pôr os problemas pessoais, familiares, acima dos interesses da luta e do Partido. Isso é muito mau.

Nada posso fazer daqui, para resolver o problema da falta de homens, como sabes. Devem aí fazer todo o esforço necessário para recuperar os tabanqueiros que estão a ser uma verdadeira praga. Fizémos mal em deixar os camaradas dispersarem-se pelas tabancas, e temos de acabar com as licenças. Só haverá licenças dadas por mim, depois de proposta feita por ti ou pelo Barry. Por outro lado, a falta de homens também é resultado da falta de recrutamento a sério no Sul. Há muitos jovens em Cubucaré (Cabechanque sobretudo), no Kinara e noutras áreas, mas não temos sido capazes de fazer o recrutamento necessário, o que prejudica muito a luta. No entanto, a falta de alguns homens não pode parar a nossa acção nem evitar que avancemos com os nossos planos que devem ser adaptados às circunstâncias. Assim, se não for possível passar para a outra banda com 4 ou 5 Bigrupos, é preciso passar com 2 ou 3 e adaptar a luta a essa condição, para criar problemas aos tugas na estrada Xime-Bambadinca e para atacar duro o porto de Xime.

Quanto à mudança do Bedinga para o CE, se achares que isso é na realidade conveniente, podes fazê-lo. Mas eu penso que devemos evitar mudar os comandantes das FAL que devem ainda organizar melhor as suas forças para uma acção local mais desenvolvida. As FAL de Cubisseco e de Kinara, assim como as reservas, devem agir cada dia mais e estar mais vigilantes em relação aos assaltos do inimigo. Isso é difícil, mas temos de melhorar a nossa acção nesse plano. O Barry é que devia ocupar-se desse trabalho, de fazer melhorar a acção das FAL e das reservas, de levantar mais o espirito combativo dos camaradas, para te deixar tempo suficiente para cumprires a missão que decidimos juntos, segundo os planos que traçamos.

Temos de conseguir transportar as munições para as frentes de combate que sejam necessárias. Nesta fase da nossa luta, nada pode ser impossível para as nossas FARP. Confio em que, com a ajuda de todos os camaradas, vais conseguir fazer avançar a luta, fazer agir todas as FARP do Sul, não deixar o inimigo criar-nos problemas sérios, e fazer cumprir os planos que estabelecemos. Só assim poderemos aproveitar bem as grandes vitórias alcançadas em todas as frentes no ano passado.

Mando 20 obuzes de Grad, com indicação dos quartéis que devem ser atacados com eles. Embora tenhamos poucos obuzes de Grad, estou pronto a mandar mais desde que seja necessário. Mas há que atacar Kebo, Buba, Bolama, Tite e a posição do inimigo em Gampará com Grad, mesmo que seja com poucos obuzes. Espero que o Julinho, o Tchutchu e outros camaradas dessa arma farão tudo para cumprir essa palavra de ordem. Isso é muito importante.

Deves dizer aos camaradas (escrever-lhes) comandantes e outros responsáveis, que devem deixar de escrever cartas entre eles e aos amigos e contar as coisas do Partido, as transferências etc., porque quando o inimigo apanha essas cartas (como tem acontecido) fica a saber muitas coisas da nossa vida. É por exemplo o caso duma carta do Bric-Brac que os tugas apanharam. Mandaram-me dizer isso de Bissau e pedem para pararem de escrever tanta coisa sobre

a nossa vida em cartas que o inimigo pode apanhar.

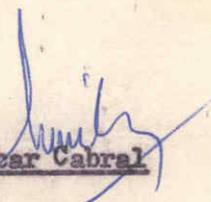
O Pires tem envelopes e Agenda 72 para te mandar. Eu tenho estado adoentado, mas não podemos parar. E ficarei de certeza bom com as boas notícias que vou receber de ti, de todas as FARP do Sul é do avanço da luta armada segundo os planos traçados.

Antes que me esqueças : o Armando S. da Gama, o Antero e todos os responsáveis do Kinara, devem voltar aos seus postos, para trabalhar junto da população e agir duro contra os tugas. Não devemos permitir concentração da nossa gente em Ndjassane. O Mamadu Dabé, que se recusou a ocupar o posto para que foi indicado, deve ser destituído de todas as responsabilidades e posto à disposição das FARP. Compreendo muito bem os problemas das wrenças e dos medos da nossa gente, mas nesta fase da luta não podemos deixar de sancionar um camarada responsável que se nega a cumprir o seu dever, por causa das crenças. Tenho muita pena do que acontece com o Dabé, porque é um bom camarada, mas os bons camaradas devem dar o exemplo.

Gostaria muito de estar contigo, com vocês todos, nesta hora em que há tantos problemas práticas a resolver, para fazer avançar a luta no terreno. Mas tenho que cumprir outras obrigações e estou certo de que tu e todos fareis o melhor para, como sempre, obter novas e decisivas vitórias para o nosso grande Partido.

Saudações para todos e de todos.

Abraço do camarada,


Amílcar Cabral